

CONTO E RECONTO: A ARTE DE TECER HISTÓRIAS

Cintia Fernandes¹, Vera Lúcia Catoto Dias², Anamaria Gascon Oliveira³

¹ Serviço Social do Comércio, SESC, Unidade São José dos Campos, SP

Avenida Dr. Ademar de Barros, 999, Bairro São Dimas, CEP 12243 – 750, SJC, SP.

^{2,3} Universidade do Vale do Paraíba, UNIVAP, Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, IP&D

Núcleo de Pesquisa Formação de Educadores, NUPEFE

Avenida: Shishima Hifumi, 2911, Campus Urbanova, CEP 12244 000, São José dos Campos, SP.

cipoderosa@hotmail.com; vcatoto@univap.br, gascon@univap.br

Resumo- Este artigo é resultado de um convênio firmado entre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, e a Universidade do Vale do Paraíba, UNIVAP, no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, PIBID, (Edital N^o 018/2010/CAPES, Projeto Aprovado n^o 2333/2010) como pesquisa investigativa na formação de professores para a educação básica. A pesquisa foi desenvolvida pela observação participante durante as oficinas de construção de histórias como proposta de formação aos bolsistas PIBID. A pesquisa foi desenvolvida pela observação participante de oficinas de construção de histórias. O enfoque das observações centrou-se na elaboração e aplicação das oficinas com crianças de 7 a 12 anos, idade correspondente aos anos iniciais do ensino fundamental. A fundamentação teórica orienta-se em Vigotsky (1979); Oliveira (2008); Teberosky & Cardoso (1989); Macedo (1994), dentre outros, que discutem o tema. Desta forma, enfatizou-se a qualidade da proposta para o desenvolvimento da competência leitora e para a construção da língua escrita na formação de professores.

Palavras-chave: Conto, histórias, oficinas, leitura, formação

Área do Conhecimento: Ciências Humanas / Educação

Introdução

A capacidade de ouvir atentamente vai se perdendo, e perde-se também a comunidade dos que escutam. Pois narrar história é sempre a arte de transmiti-la depois, e esta acaba se as histórias na são guardadas. (BENJAMIN, apud LOPES, 2009, p. 99).

Na contação de histórias é possível tecer uma relação entre o imaginário e a realidade, estimulando nas crianças o gosto pela leitura e a participação na escrita de suas próprias produções. Dessa forma o conto é resultado da interação entre a criança, sujeito construtor da língua escrita e do conhecimento.

O domínio da leitura está estritamente ligado à autonomia, crescimento diante o mundo. Quando existe a dificuldade ou recusa desta, certamente pode haver problemas na alfabetização que estão relacionados ao simbólico da questão, influndo de forma inconsciente, no ato de ler ou de escrever (WEISS, 2004).

A leitura não é apenas uma das ferramentas mais importantes para o estudo e o trabalho, mas é também um dos grandes prazeres da vida. Em um mundo onde cada vez mais os meios de comunicação dominam o interesse das novas gerações, e os pais frequentemente se preocupam em criar nas crianças hábitos da leitura, mas deixam que somente a escola trabalhe

essa questão. (VIGOTSKY, 1979)

O livro é um jogo desde o nascimento do bebê. Este nas mãos da criança pode levá-la a voar por mundos de fantasia, imaginação, e de magia, e chegar a transformar este encontro em diversas sensações, vozes e ruídos (OLIVEIRA, 2008). Ele deve estar presente na vida dessa criança desde o seu nascimento, já que um gesto tão simples como ler um conto para ela pode eternizar uma afeição enriquecedora durante toda a sua vida, tornando-se um hábito.

O interesse pela leitura pode ser sugerido à criança de uma forma simples, espontânea e duradoura. Todos sabem que é extremamente importante que as crianças adquiram o hábito da leitura, mas a grande dificuldade reside na falta de conhecimento de muitos pais em como inserir seu filho no mundo letrado. (TEBEROSKY e CARDOSO,1989)

A criança que começa a ter contato com os livros desde muito pequena, antes mesmo de começar a ler, simplesmente vendo figuras, segundo pesquisas, estará mais preparada para ter êxito nos estudos e na vida de forma geral.

O ato de ler ou simplesmente folhear um livro levará a criança se interessar pelas figuras, imagens e a escrita, tornando-se mais imaginativa e criativa.

Assim, o hábito da leitura é um grande estímulo à criatividade, imaginação, inteligência,

capacidade verbal e concentração das crianças. É fundamental que as crianças aprendam a buscar conhecimentos mediante a leitura desde muito cedo, apropriando-se dos livros assim como faz com seus brinquedos (MACEDO, 1994). Ouvir histórias sempre que possível, entretanto com disciplina, tendo uma hora do dia pelo menos, longe de qualquer distração.

Não é necessário esperar que a criança leia para que ela possa ter contato com esse universo. Existem livros para todas as idades e a proposta é justamente essa: construir materiais que despertem ainda mais o interesse pela contação (tanto do ouvinte/participante, como também do contador - seja o professor, pais ou pessoas próximas) (VIGOTSKY, 1979). Estudos têm mostrado que crianças cujos pais leram rotineiramente histórias para elas e que são criadas em famílias onde o livro é visto como um elemento de entretenimento similar à televisão, possuem maior facilidade na construção do processo de aprender a ler e escrever.

De acordo com ABRAMOVICH (1983), quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais clara os sentimentos que têm em relação ao mundo. As histórias trabalham problemas existenciais típicos da infância, como os medos, os sentimentos de inveja e de carinho, a curiosidade, a dor e a perda. Adquirindo maior conhecimento sobre si, maior autocontrole e uma autoestima positiva, as crianças têm maiores chances de não apresentarem problemas para desenvolverem esse aprendizado tão importante que é ler e escrever.

Já na escola é um erro obrigar o ensino da leitura para as crianças quando ainda não estão prontas para tal aprendizagem (FERREIRO, 1986). Na educação infantil orienta-se no interesse para a aquisição dessa e de outras habilidades, por meio do incentivo à curiosidade, da exploração sensorial, motora e cognitiva com diversos materiais, principalmente livros coloridos, cheios de gravuras, fotos, desenhos, letras grandes e com textos reduzidos. Envolve-se a criança a partir do momento em que se estimula sua participação oral, seu pensamento e sua ação.

Metodologia

Na proposta desenvolvida, com as bolsistas do PIBID e profissionais de alfabetização da escola pública, centrou-se no planejamento e desenvolvimento de dez (10) oficinas de contos infantis, pela elaboração de materiais didáticos diversificados. Com o objetivo de valorizar a questão da transposição didática em sala de aula de alfabetização. As oficinas desenvolvidas foram: 1) Livro de rolo (tecido e/ou papel); 2) Histórias

com dedoches; 3) História modelada (massa de modelar); 4) Teatro de sombras; 5) Origami e kirigami; 6) História maluca (encaixe de palavras); 7) Livro sensorial (base de tecido); 8) Círculo de história desenhada (em grupo); 9) História secreta; 10) Tapete coletivo.

Resultados

Fig. 1 - Oficina Tapete coletivo Fig. 2-Oficina de História secreta:



Fonte: Acervo pessoal - 2011

Na figura 1 – Tapete coletivo o objetivo da oficina é elaborar um tapete no sentido horizontal, podendo ser no chão, na mesa, cavalete ou em espaço diferente desde que seja suficiente para acomodar todos os participantes. Nesse momento os participantes confeccionam personagens e o cenário adequado a história.

Na figura 2 – A história secreta envolve práticas de leitura e escrita, tendo como objetivo a elaboração de uma história em conjunto, uma vez definido o tema cada participante individualmente inicia a escrita, elaborando fragmentos que se tornarão parte da história. Em seguida, a partir do sinal do educador, dobra-se o papel e troca com um dos participantes.

Fig. 3 e 4 – Oficina de Livro de rolo



Acervo pessoal - 2011

Nas figuras 3 e 4 apresentam dois momentos que registraram as atividades desenvolvidas durante a oficina que culminou na elaboração de um livro no formato de rolo. Este material pode ser produzido em papel, tecido, ou adequado ao material disponível ou desejado.

Fig. 5- Oficina de histórias desenhadas e Fig.6 – Oficina Confeções de histórias



Acervo pessoal - 2011

Na figura 5 as crianças participaram da oficina de história desenhada, onde o tema proposto em comum acordo foi “Coisas de brincar”. Iniciaram ao mesmo tempo o desenho e após dois minutos, ao sinal do educador, trocavam as folhas com o colega do lado direito para continuar, assim sucessivamente, até que chegasse a momento inicial, com a folha que iniciaram a dinâmica.

Na figura 6 os participantes mostram as produções concluídas, após contarem suas histórias. Nesse momento houve grande interesse do grupo, uma vez que a criança assume o papel de interlocutora de sua obra, demonstrando aos demais participantes o gosto pela leitura, criação e a pela autoria da escrita. Explicita-se o desenvolvimento das noções de: realidade, fantasia, coerência interna do significado, fluência e criatividade. As escolhas dos temas foram bem interessantes, proporcionando boa estrutura de

texto, em relação, ao que normalmente na escola, é determinado, sem qualquer familiaridade.

Fig. 7 – Identificação da oficina e Fig. 8 – Socialização das histórias



Acervo pessoal – 2011

Nas figuras 7 e 8 as crianças elegeram uma das oficinas, que participaram anteriormente, para expor as idéias, relatando as experiências vividas ao criarem os enredos. Houve uma participação direta na forma de construção do conhecimento, que culminou na reflexão sobre o processo de escrita, facilitado pela socialização de idéias. No momento posterior às trocas, ocorreu a contação das histórias, notando-se a efetiva participação dos integrantes.

Fig. 9 – Fig. 10 – Livro sensorial



Acervo pessoal - 2011

Nas figuras 9 e 10 – Diante de diversos materiais foram escolhidos aqueles de maior percepção viso-motora, no conceito das crianças: lixa, manta acrílica, emborrachados coloridos, cadarço, botões, dentre outros, para a composição do livro sensorial.

Com a montagem e manuseio dos materiais foi possível explorar a sensibilidade, sendo um meio facilitador da escrita (devido o estímulo motor adquirido e reforçado na faixa etária atendida) e posteriormente o incentivo da leitura, fazendo associações entre o tátil e memória da textura.

Fig. 11 – Contando histórias com dedoches



Acervo pessoal - 2011

Na figura 11 registrou-se a confecção dos dedoches, atividade que iniciou após a história da família, onde cada criança construiu os integrantes do seu núcleo familiar. Nesse momento trabalhou-se com a costura, atividade diferenciada, na qual as crianças têm pouco contato, visando estimular a habilidade motora e aprofundar os aspectos emocionais. Foi observada a possibilidade de revelar o que se sabe, pensando em aspectos emocionais, na dinâmica familiar, seus segredos e a circulação do conhecimento.

Discussão

Nas oficinas desenvolvidas enfocou-se a discussão, compreensão e interpretação oral e escrita dos textos lidos, a ampliação de vocabulário por meio da montagem e elaboração do enredo e aperfeiçoou a construção da língua escrita pela reescrita dos textos produzidos.

Ao longo das oficinas e traduzidos pelos diferentes momentos vividos, assim como pela de elaboração da proposta lúdica-pedagógica o educador oportunizou-se a reflexão de que aprender a ler e escrever faz parte de um longo processo que se inicia desde muito cedo e desenvolve-se por toda a vida.

Ler e ter prazer na leitura estão entre os objetivos fundamentais da educação para a sociedade da comunicação e informação do século XXI. O desenvolvimento de hábitos de leitura dentre estes ir à biblioteca, escolher livros, participar de dramatizações são competências necessárias na fase escolar.

A leitura e a construção de histórias podem ser trabalhos frequentes no dia a dia porque através disso, diferentes aspectos são desenvolvidos, entre eles a linguagem, contribuindo para a ampliação do repertório, estimulando a criatividade e a vivência do mundo do faz-de-conta.

A partir do desenvolvimento de proposta de qualidade e participação dos pais nesse universo da leitura, a criança aprende a converter facilmente as palavras em ideias, imagina o que não viu e faz com que consiga mergulhar na situação emocional do personagem, provando sensações como o perigo, o mistério, a curiosidade...

A criança se diverte e expressa os sentimentos através das histórias veiculadas nos livros, além disso, aprende valores comuns, desenvolve a consciência conhecendo a si mesma, formando critérios, sem contar que a auxilia a escrever e a relacionar-se melhor socialmente.

Conclusão

Hoje em dia o interesse pela leitura tem aumentado por parte das crianças, assim, a oferta tem acompanhado essa demanda. As editoras de livros infantis não só aumentaram a quantidade de produtos como também melhoraram sua qualidade. Além disso, nota-se que foram criados espaços de leituras exclusivos para esse público nas livrarias, nas escolas, bibliotecas, dentre outros.

A proposta de construir os próprios livros é apresentar a possibilidade de utilizar diversos materiais e suportes, tornando-o cada vez mais lúdico e atrativo, mas não perdendo sua essência na aprendizagem.

Assim também é possível que a criança perceba que é capaz de ser "escritora" desenvolver um enredo, seja qual for o gênero literário; desenvolvendo um conjunto de habilidades, dentre estas a de autoria.

Ao educador, na condição de mediador, cabe a tarefa de estimular e, apropriar-se de novas técnicas, desde a montagem do livro, a elaboração e a contação das histórias, de uma forma mais criativa e desafiadora.

Referências

- ABRAMOVICH, Fanny. O estranho mundo que se mostra às crianças. São Paulo, Ed. Sumus, 1983.
- BENJAMIN, W. *in* LOPES, A. Educação Infantil e registros de práticas. São Paulo/SP: Cortez, 2009.
- FERREIRO, Emília. Reflexões sobre a alfabetização. São Paulo, Ed. Cortez, 1986.
- MACEDO, Lino de. Ensaio Construtivistas. São Paulo, Casa do Psicólogo, 1994.
- OLIVEIRA, Flavia Moretto de. Brincadeira é jogo sério. São Paulo, Ed. Cortez, 2008.
- TEBEROSKY, Ana e CARDOSO, Beatriz. Reflexões sobre o ensino da leitura e escrita. Campinas, Unicamp, 1989.
- VIGOTSKY, L.S. Pensamento e linguagem. São Paulo, Martins Fontes, 1979.
- WEISS, Maria Lúcia L. Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. Rio de Janeiro, DP&A, 2004.